

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

01/5/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



## Poianas, para viver o primeiro de maio

Em 10 de novembro de 1961, Guido Poianas enviou um cartão para seu companheiro Miguel Guillen, onde escreveu: "Muitíssima Saúde para a nossa luta, pela unidade da classe operária e mais e mais vitórias em 1962". Na capa do cartão aparece uma foto do próprio Poianas, cigarro na boca. Ele pintava tela focalizando Siqueira Campos.

Guillen guardou o cartão (foto). Tem orgulho da dedicatória do amigo. Diz que Poianas foi um dos principais baluartes do sindicalismo da região. De fato, com seu pincel e posição política, o italiano Poianas (1913-1983) registrou os grandes

momentos da luta do trabalhador do Grande ABC.

Quadros importantes de Poianas estão no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. Há muito de combatividade em cada um. Mas as telas de Poianas revelam também traços de amor à cidade, que o recebeu menino em 1927. Como o da outra foto de hoje. Aqui está retratado o cruzamento das ruas Siqueira Campos (antiga Washington Luiz) com a Gertrudes de Lima. O cruzamento do seu sindicato, o dos Metalúrgicos de Santo André. Um quadro pintado em 1952, de ruas vazias e faixa saudando: *Viva o 1º de Maio*.

Há outros quadros espalhados pela cidade. Muitos com temas trabalhistas: *Desemprego em massa*, *Aliança - unidos operário e campo*

*nês*. Um deles está na sala simples da Federação das SABs.

José Armando Pereira da Silva escreveu: "Em memória de Guido Poianas, herói da classe operária, foi dedicada recentemente uma tese de doutoramento em Sociologia, por Cândido Giraldez Vieitez, professor da PUC, de São Paulo". Isto foi em 1986. Santo André homenageava o artista com a mostra *Guido Poianas, Vida e obra, uma paisagem social*. Poianas o mereceu. São seus companheiros que o dizem.

Agora, mais um primeiro de maio sem o artista, que dizia em 1980 ao *Diário do Grande ABC*: "...sempre fui figurativo, tentando captar a vida humana nos temas que pinto...", "...meu meio sempre foi o proletariado...", "...minha paisagem é social...". Ele tinha razão.

